

O cinema nas aulas de espanhol

Alice Canal¹

1 Introdução

As aulas de língua estrangeira vêm ampliando sua função e importância na Educação Básica conforme consta em documentos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2000). Outras concepções e propostas de abordagem surgem para tornar o ensino mais significativo e para romper com hábitos e práticas consolidadas em que se “objetiva apenas o conhecimento metalinguístico e o domínio consciente regras gramaticais” (BRASIL, 2000, p. 26). Afirma-se, nos PCN (BRASIL, 2000), que a palavra é um sistema simbólico que interage com outras formas de linguagem para se produzir sentidos e que essas linguagens refletem os valores e a cultura compartilhada pelas pessoas. Nesse contexto amplo e complexo de se entender a língua, a aprendizagem de um idioma estrangeiro é vista pelos PCN como parte integrante do processo de formação do indivíduo e como “parte indissolúvel do conjunto de conhecimentos essenciais que permitem ao estudante aproximar-se de várias culturas e, conseqüentemente, propiciam sua integração num mundo globalizado” (BRASIL, 2000, p. 25).

A presente narrativa propõe-se a relatar uma experiência de ensino de espanhol como língua estrangeira, com o filme *Um conto chinês*, exibido em 2011, nos cinemas de Porto Alegre/RS. Nessa atividade, buscou-se criar condições para que os alunos desenvolvessem, além da expressão linguístico-discursiva em língua espanhola, uma compreensão das linguagens presentes no filme como forma de atribuir-lhe significado e entendimento de seu processo composicional. Para isso, nessa narrativa de ensino, primeiramente, abordam-se questões a respeito de letramentos multissemióticos e do uso do cinema em sala de aula. Posteriormente, descreve-se como foi realizada a atividade, relacionando-a aos conceitos teóricos que a fundamentaram.

¹ Especialista em Literatura Brasileira.

2 A Experiência de Ensino: suporte teórico

O trabalho foi realizado no segundo trimestre de 2016, ao longo de 5 aulas de 2 períodos cada, na disciplina de espanhol, com alunos do segundo ano de cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, no Instituto Federal do Rio Grande do Sul, campus Bento Gonçalves.

A motivação para a concretização da atividade com filme deve-se à tentativa de trazer produções autênticas em língua espanhola e ao uso de mídias de livre acesso e contato dos alunos no contexto educacional como um recurso didático e não só como diversão e entretenimento. Além disso, é uma forma de se trabalhar com linguagens múltiplas em um mesmo contexto, estabelecendo uma conexão e uma interdependência importantes de serem percebidas pelos alunos. Ademais, inserida num contexto de estudo de uma língua estrangeira, a exibição de filmes permite dar a outro idioma:

um sentido que supere o seu caráter puramente veicular, dar-lhe um peso no processo educativo global desses estudantes, expondo-os à alteridade, à diversidade, à heterogeneidade, caminho fértil para a construção da sua identidade. (BRASIL, 2006, p. 129)

O filme escolhido, *Um conto chinês*, é uma produção argentina de 2011, que foi bem recebida pelo público e crítica e que ficou, em Porto Alegre, mais de 14 semanas em cartaz e contou com mais de 18 mil espectadores em 450 sessões (HAAS, 2017). Nele, é retratado como a vida de Roberto, dono de uma ferragem, altera-se e abala-se completamente ao tentar ajudar Jun, um chinês que procura por seu tio na Argentina, mas a única informação sobre sua localização não o ajuda a encontrá-lo. Além disso, Jun está perdido em Buenos Aires, não fala espanhol e foi roubado. Roberto acolhe Jun em sua casa por uma semana, porém, embora haja certa dificuldade de convívio, principalmente pelo temperamento do personagem argentino, estes descobrem e compartilham momentos traumáticos e difíceis em suas vidas, mas tentam superá-los juntos.

Além de filmes, outras mídias e meios de comunicação como as tecnologias digitais têm influenciado em hábitos e comportamentos, inclusive no espaço escolar. Conforme afirma Rojo (2009), altera-se o processo de leitura e escrita, pois esses textos contemporâneos relacionam o texto verbal escrito a um “conjunto de signos de outras modalidades de linguagem (imagem estática, imagem em movimento, música, fala) que o

cercam, ou intercalam ou impregnam” (ROJO, 2009, p. 106). Nesse contexto de novas práticas sociais de leitura e escrita, a autora defende a necessidade de, na educação linguística, se considerar pelos menos três categorias de letramentos. A primeira, denominada de multiletramentos, envolve o trabalho com materiais das culturas locais (do professor, do aluno, da comunidade escolar) e com práticas valorizadas, universais e institucionais; a segunda, letramentos multissemióticos, amplia a “noção de letramentos para o campo da imagem, da música, das outras semioses que não somente a escrita” (ROJO, 2009, p. 107); e, como terceira, letramentos críticos e protagonistas, em que se explora “o trato ético dos discursos em uma sociedade saturada de textos” (ROJO, 2009, p. 108).

Desenvolvendo mais o termo letramentos multissemióticos, Rojo define-o como a leitura e produção de textos em diferentes linguagens como a verbal oral e escrita, imagética, corporal e de movimento, e em diferentes suportes e mídias em que circulam, como as digitais e as analógicas (TV, rádio, vídeo, fotografia, filme). Portanto, a partir dessa concepção teórica, a utilização de produções cinematográficas em sala de aula pode contribuir para o processo formativo do aluno, já que abre possibilidades de reflexão sobre as potencialidades da linguagem em suas diferentes expressões e cria condições para que o aluno possa desenvolver sua postura e atitude ao trabalhar e lidar com textos².

Sobre a presença de filmes no contexto educacional, Napolitano (2004) cita a articulação com o currículo e/ou conteúdo discutido e a adequação à faixa etária como fatores que influenciam na adequação e abordagem das atividades com filmes. No contexto do Ensino Médio, por exemplo, Napolitano (2004) destaca como características de alunos, na faixa etária entre 14 e 18 anos, as redefinições identitárias, o questionamento do sentido existencial e social da vida e do mundo, o aumento da interdependência grupal, além da maior capacidade de abstração. Essas características permitem, segundo o autor, que o professor aprofunde as abordagens (social, temáticas e de ensino) e torne as discussões

² Neste trabalho, embora se destaque a categoria de letramentos multissemióticos, não se pretende excluir as outras duas ou conceder a elas menor importância. Essa definição de letramentos multissemióticos é a que mais se relaciona com a proposta de análise da interrelação entre linguagens do filme. Ademais, considera-se a categorização como uma forma de facilitar a visualização da complexidade dos textos e dos diferentes elementos estruturais que podem ser estudados.

mais densas a partir do filme.

Considerando essas informações e o contexto das turmas com que se trabalhou, a escolha do filme *Um conto chinês* deu-se principalmente pela reflexão que pode ser feita a partir da vida de Roberto, que viveu um grande trauma na sua juventude ao ir para guerra e perder seu pai durante esse período. Tudo isso influenciou em seu comportamento e em sua forma de agir e de relacionar-se com os outros. Com a chegada de Jun, o mundo fechado e equilibrado do argentino se desestabiliza, fazendo com que este retome o trauma do passado para que possa vencê-lo e mostrar-se mais aberto à vida. Logo, através do filme, propôs-se trabalhar com aspectos relacionados ao sentido social e existencial da vida e com a abstração de sentimentos e de experiências.

Outro aspecto para a escolha desse filme relaciona-se a questões linguísticas vinculadas ao espanhol, em função dos conteúdos estudados até então, como por exemplo, descrição física e de personalidade e descrição de rotinas, incluindo vocabulário sobre esses temas e a conjugação de verbos no presente do indicativo. O conhecimento prévio dos alunos ajuda na abordagem desses assuntos a partir do filme e favorece sua expressão escrita em espanhol. Outro elemento importante para essa seleção está relacionado à especificidade do espanhol argentino. Como a história ambienta-se na Argentina, é possível trabalhar com as peculiaridades do espanhol nesse país. E, por último, a duração do filme também permite que, em um dia de aula (2 períodos), ele possa ser visto por completo.

Napolitano (2004) identifica três formas de se abordar um filme em sala de aula: pelo conteúdo, pela linguagem e pela técnica, sendo estes três elementos presentes nos filmes. Com o trabalho a partir de *Um conto chinês*, foi proposto desenvolver as duas primeiras formas de abordagens; o estudo das técnicas e tecnologias relacionadas a essa arte, desde a filmagem até a exibição, não foi foco da experiência aqui narrada.

A partir das abordagens propostas por Napolitano (2004), em um primeiro momento, tentou-se observar o conteúdo do filme. Nesse momento, o foco foi direcionado para a “análise e o debate dos alunos para os problemas e as questões surgidas com base no argumento, no roteiro, nos personagens, nos valores morais e ideológicos que constituem a narrativa da obra” (NAPOLITANO, 2004, p. 28). Em um segundo momento, tentou-se observar a linguagem usada no filme ao se estudar cenas específicas, centrando-se na

manipulação e decodificação de linguagens diversas como a verbal, a gestual e a visual, assim como em aspectos mais específicos da língua espanhola.

Ao comentar a relação entre cinema e educação, Duarte (2002, p. 17) demonstra que o cinema é “uma prática social tão importante, do ponto de vista da formação cultural e educacional das pessoas, quanto a leitura de obras literárias, filosóficas, sociológicas e tantas mais”. Logo, esse recurso audiovisual deve ganhar um espaço para que a escola possa trabalhar com o cinema da mesma forma que o faz com outros textos e leituras já privilegiados no ambiente de ensino.

Duarte também argumenta que:

Se o domínio dos códigos que compõem essa linguagem audiovisual constitui *poder* em sociedades que produzem e consomem esse tipo de artefato, é tarefa dos meios educacionais oferecer os recursos adequados para a aquisição desse domínio e para a ampliação da *competência para ver*, do mesmo modo como fazemos com a competência para ler e escrever. (DUARTE, 2002, p. 82, grifo do autor)

Para desenvolver essa habilidade e senso crítico dos alunos, a autora afirma que devemos estar atentos a uma pedagogia do cinema, incentivando que se estudem seus recursos, suas estratégias e suas linguagens. Isso permite reconhecer os filmes como uma fonte de conhecimento e de debate e como um bem cultural em si mesmo, não somente como um tipo de entretenimento. Nessa proposta de discussão a partir de filmes, Duarte defende também que, para que a atividade seja produtiva, é necessário estabelecer um “roteiro de discussão que coloque em evidência os elementos para os quais se deseja chamar atenção” (DUARTE, 2002, p. 91).

Outra consideração importante, segundo Duarte (2002), é o papel do espectador, pois seu olhar nunca é neutro, partindo das práticas, valores e normas culturais em que está imerso. Ademais, esse espectador passa por um processo de identificação com a trama, reconhecendo-se naquela situação e projetando seus medos, seus sentimentos, expectativas e valores. Portanto, a visualização do filme *Um conto chinês* seria uma forma de o aluno ver, entender, imaginar-se na situação de Roberto e Jun e refletir sobre como agiria e se comportaria no lugar dos personagens.

3 A Experiência de Ensino: procedimentos pedagógicos

Partindo dessas considerações teóricas, a exibição e a compreensão do filme *Um conto chinês* foram orientadas para identificação dos recursos da linguagem e da forma como eles significam em um determinado contexto para um determinado interlocutor, fazendo com que o aluno/espectador tenha um papel ativo nesse processo.

Na primeira aula, antes da exibição do filme, realizou-se uma atividade de motivação e de preparação. Para isso, optou-se por se trabalhar com notícias similares às que o personagem Roberto coleciona. Esse procedimento levou os alunos a compartilharem do aspecto insólito, divertido e inesperado que permeiam esses textos, e são encontrados ao longo do filme. No ambiente jornalístico, essas notícias são classificadas como *fait divers* e, conforme Bittencourt (2017), são destacadas nos jornais por serem inusitadas e curiosas e por terem um poder de atrair leitores, sendo, na maioria das vezes, pessoas comuns os personagens dessas histórias.

Foram selecionadas três notícias, inclusive uma em que se conta o fato que inspirou o filme *Um conto chinês*, e, a partir de perguntas, os alunos foram orientados a identificar características desse estilo de texto jornalístico, como por exemplo, o tom de humor, de espontaneidade, de incredulidade e o tema talvez não tão relevante quanto outras reportagens publicadas em jornais.

No início da segunda aula, em que se exibiu o filme, foram resgatados alguns temas abordados na semana anterior e alguns assuntos da disciplina de espanhol, como descrição de rotina e de pessoas. Durante a exibição do filme, os alunos deveriam atentar para a caracterização das personagens e da vida de Roberto. A capa do DVD, a foto de uma vaca ao lado da imagem do personagem Roberto, também foi usada como forma de motivação para que os estudantes tentassem explicar, posteriormente, qual a relação da vaca com a história apresentada.

Optou-se por ver o filme com áudio em espanhol e legenda em português para que a compreensão ampla da obra e a descrição detalhada da vivência de situações traumáticas e da forma como os personagens encaram a vida e se dispõem a mudanças não fossem prejudicadas na atividade proposta. O nível de espanhol dos estudantes e o tempo disponível também influenciaram nessa escolha. O contato mais próximo com a língua

espanhola foi feito em outro momento, quando foram retomadas cenas e foi trabalhada a compreensão oral.

Na aula seguinte à exibição do vídeo, em grupos, os alunos discutiram e refletiram sobre questões referentes ao filme que permitiram verificar a sua interpretação sobre alguns aspectos da obra (ver Anexo I). Foram propostas perguntas que poderiam ser respondidas em português e outras em espanhol referentes à descrição da vida de Roberto (descrição física e de personalidade e rotina). Ao final, os grupos apresentaram suas respostas, e se orientou um debate sobre o filme a partir de elementos indicados pelos alunos e de outros que eles não apontaram ou não concederam muito destaque, mas que são importantes para ampliar sua compreensão em relação às diferentes linguagens que compõem a obra e aos sentidos que podem atribuir.

Uma das questões abordou a presença de vacas ao longo do filme, pois esse animal assume um papel simbólico importante para os personagens. Por exemplo, a namorada de Jun é morta por uma vaca que cai de um avião, enquanto Mari, que está apaixonada por Roberto, cria a vaca Olga em sua fazenda. Desse modo, o animal remete à figura da amada, tanto que Jun, antes de partir, desenha uma vaca na parede da casa de Roberto como forma de aconselhar o argentino a procurar Mari, que já lhe havia declarado seu amor. Portanto, identificar a recorrência desse animal ao longo do filme é um elemento importante que foi trabalhado com os alunos.

Outro aspecto que mereceu enfoque foi a definição de Roberto sobre a vida, sendo considerada sem sentido para ele. Para entender essa opinião, os alunos observaram informações biográficas de Roberto, seu comportamento ao longo do filme e um grande evento, que foi a sua participação na Guerra das Malvinas³. Ele não teve muito contato com

³ A Guerra das Malvinas se iniciou com a invasão das Ilhas Malvinas, sob domínio da Inglaterra, pela Argentina que perdera em 1833 a posse do território para os britânicos. A guerra ocorreu entre 02 de abril e 14 de julho de 1982, no período de ditadura militar na Argentina e em um contexto, conforme aponta Romero (2012), em que se passava por uma crise econômica e havia pressão de intelectuais, de religiosos, de sindicalistas e de familiares de vítimas para recondução à democracia e término do regime. Romero (2012) cita que o governo militar decide por essa estratégia de invadir o território britânico cuja soberania não era considerada legítima pelos argentinos como forma de despertar um sentimento nacionalista, unindo o país e dando legitimidade ao regime. Se em um primeiro momento houve apoio e mobilização popular a favor, a situação mudou à medida que se verificava a resistência e o preparo dos ingleses. Os combatentes argentinos, cerca de 10 mil soldados, segundo afirma Romero (2012), eram em sua maioria inexperientes, jovens e contavam com pouco

sua mãe e viveu com seu pai, um imigrante italiano que foi para a Argentina para fugir da Segunda Guerra Mundial. Ao retornar da Guerra das Malvinas, Roberto descobre que seu pai havia falecido e que tinha recortado uma reportagem sobre a guerra que trazia uma imagem de seu filho. Essa notícia chocou seu pai, pois se viu novamente vivenciando uma guerra e, dessa vez, teve o seu filho envolvido também. Por isso, percebe-se que é o pai quem inicia a coleção de notícias que revelam o grande absurdo e sem sentido que é a vida, e Roberto dá seqüência, pois parece compartilhar do mesmo sentimento do pai sobre a guerra e sobre a vida. Jun, de algum modo, chega para questionar essa opinião, defendendo que tudo tem um sentido. O encontro dos dois, por exemplo, foi entendido pelos alunos como forma de dar uma nova chance a Roberto de ver a vida por outra perspectiva e de se aproximar dos outros.

Ao observar as reportagens colecionadas por Roberto e as características em comum, pôde-se trabalhar com a expressão *cuento chino*, chegando-se a conclusão de que se refere a situações e informações difíceis de acreditar e improváveis. Por estar presente no título do filme, os estudantes sugeriram que o próprio filme seria um grande *cuento chino*.

Na aula seguinte, deu-se continuidade ao trabalho (ver Anexo II). Nesse momento foram retomadas algumas cenas e analisada a linguagem com mais detalhes. A primeira cena, em que Jun e sua namorada estão em um barco conversando, não apresenta legendas. Tal fato leva o espectador a colocar-se na mesma situação de ausência de comunicação vivenciada por Jun e Roberto. Os alunos deveriam tentar sugerir sobre o que estariam falando a partir de seus gestos, de suas expressões corporais e dos objetos em cena.

Com base em outros momentos do filme, pôde-se entender como a linguagem corporal comunica e serve como alternativa para solucionar a barreira de os personagens não compartilharem uma mesma língua para a comunicação verbal. A cena em que Roberto explica a Jun que ele teria uma semana para ficar em sua casa e procurar seu tio é ilustrativa, porque é usado para cada palavra (hoje, tio, ir embora) um gesto, e Jun parece compreender a informação.

abastecimento e não tinham planos a não ser resistir. Além disso, muitos se renderam durante um importante conflito no dia 29 de maio de 1982 na região de Prado del Ganso. O autor também afirma que a guerra causou mais de 700 mortes ou desaparecimentos e quase 1.300 feridos. O personagem Roberto, no filme, representa esses jovens que não contavam com muitos recursos e que precisaram se render.

Duas cenas foram retomadas em sala para que os alunos identificassem a forma sutil de se representar a repulsa que Roberto sente pela Inglaterra. A primeira é quando ele fica interessado em um presente oferecido por um fornecedor, mas prontamente o recusa ao saber que se trata de um produto inglês e a segunda é quando informa a Jun que os embutidos que estavam comendo não tinham a “doença da vaca loca”, uma invenção dos ingleses que mexeram com a genética. Portanto, em detalhes e em pequenos gestos e afirmações, é possível perceber como Roberto se nega a ter qualquer contato de algo vindo da Inglaterra ou a acreditar em algo informado pelos ingleses.

Outra cena reexibida foi a em que Mari se declara para Roberto. Nesse momento, o foco da atividade recaiu sobre os adjetivos usados para descrevê-lo e sobre como a expressão corporal ajuda a demonstrar amor e sinceridade, por exemplo. Já a reação de Roberto é muito diferente da de Mari, apesar de coerente com sua personalidade. O personagem não consegue olhá-la fixamente como ela o faz e tenta, em vão, articular uma resposta, afirmando somente que ela era uma boa pessoa. É uma resposta lacônica que não expressa o que realmente sente por ela, mas ele ainda não está pronto para vencer a barreira que o distancia de laços afetivos. Nessa cena, trabalhou-se com a postura diferente dos dois personagens, com o sentido dos adjetivos que Mari seleciona para definir Roberto, assim como a presença do pronome *vos*, traço comum do idioma espanhol na Argentina. Os alunos deveriam ouvir e transcrever, sem o auxílio de legenda, os adjetivos como forma de se desenvolver a compreensão oral em espanhol.

A caracterização de Jun que Roberto faz para uma família chinesa para convencê-la a levar o imigrante com ela também foi discutida em aula, pois Roberto dentre tantas características seleciona as que, na visão dele, seriam mais interessantes e oportunas para a família. Ele descreve Jun como sendo colaborativo, limpo, calmo, como forma de mostrar que não incomodaria e não atrapalharia. Mas essa tentativa não surte efeito e a família vai embora.

Nas duas aulas após a exibição do filme, portanto, abordaram-se aspectos relacionados tanto ao conteúdo quanto à linguagem da produção para que os estudantes pudessem lidar com diversos elementos da estrutura do filme *Um conto chinês* e tecê-los em um todo significativo. As questões aqui comentadas são apenas alguns exemplos das

que foram trabalhadas com os alunos, podendo a discussão ser orientada para outras cenas.

Na última aula, o objetivo era retomar as histórias recortadas do jornal por Roberto. Para isso, os alunos refletiram sobre o que as histórias tinham em comum e sobre sua estrutura, como preparação para uma produção textual, visando explorar sua criatividade. Nessa atividade, foi solicitada aos alunos a criação de uma história que Roberto pudesse inserir em sua coleção. Nesse momento, retomou-se o conceito de *fait divers* e a característica desse gênero jornalístico.

4 Considerações Finais

A atividade realizada com o filme *Um conto chinês* foi proposta para percebê-lo não somente pelo seu aspecto divertido, mas para incentivar o aluno a identificar e a entender como se dá a relação entre as linguagens verbais e não-verbais e a atribuir significados a essa obra. Buscou-se, assim, trabalhar na prática o conceito de letramento multissemiótico, na perspectiva de Rojo (2009), reunindo-se a linguagem verbal e não verbal através de falas, gestos, fotografias, reportagens presentes no filme.

As reflexões sobre o uso de filmes em sala de aula realizadas por Napolitano (2004) auxiliaram em diferentes etapas da produção e realização do trabalho, como a escolha do material que seria exibido (faixa etária, tema, relação com conteúdos da disciplina de espanhol), do que seria explorado com base no filme e do modo como isso seria discutido em sala de aula, privilegiando a abordagem pelo conteúdo, em um primeiro momento, e pela linguagem, em um segundo momento.

Ao tratar da relação entre cinema e educação, Duarte (2002) comenta sobre o poder que envolve o domínio de código que estrutura esse recurso audiovisual e sobre a responsabilidade da escola de desenvolver essa competência do estudante. Com base nessa asserção, organizou-se o trabalho com o filme *Um conto chinês*, de maneira que o aluno pudesse observar como elementos linguísticos, culturais, sociais e políticos estão presentes na obra, seja de forma mais direta ou indireta. O contato com os imigrantes e as situações passadas, que ainda deixam marcas na sociedade (a guerra, por exemplo), ilustram alguns desses elementos que fazem parte dessa ampla rede de detalhes, organizam o filme e são

fontes de (res)significação.

A reviravolta na vida de Roberto com a chegada de Jun incentiva um processo de mudança necessário, pois o personagem argentino via-se preso e traumatizado por um passado que o impedia de aproximar-se de outras pessoas e de expressar seus sentimentos. Um dos objetivos das perguntas das atividades era justamente fazer o aluno identificar como Roberto lida com sua rotina, como eventos vividos o levaram a determinado comportamento e como ele consegue, mediante a ajuda de Jun e de Mari, entender o que se passava com ele e se realmente ele se via pleno e feliz. O filme e a atividade proposta são um incentivo à reflexão sobre valores, sobre como conviver com situações difíceis, como um trauma e/ou sua superação influenciam a rotina, entre outras questões. Objetivou-se, com base no que aponta Duarte (2002), a aproximação do espectador à trama, sua identificação e sensibilização para com as situações narradas.

No estudo de uma língua estrangeira, visto pelos PCN (2000) como integrante do processo formativo do indivíduo, o estudante deve passar por etapas em que possa apropriar-se de linguagens e do sentido que os textos possam sugerir e estabelecer a relação com culturas, valores e crenças que circundam esses materiais. Para que esse processo formativo se concretize, é importante também o estabelecimento de propostas didáticas que explorem as múltiplas potencialidades de materiais e recursos como o audiovisual e que possam orientar discussões sobre diferentes temas.

Referências

BITTENCOURT, Mariana. *Fait divers*, o jornalismo sobre o inusitado. *Viés – o outro lado da rede*, 07.jul.2011. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/vies/comunicacao/fait-divers-o-jornalismo-sobre-o-inusitado/>>. Acesso em 27.mar.2017.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf>. Acesso em 03.jun.2017.

BRASIL. *Orientações curriculares para o ensino médio* v. 1. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

DUARTE, Rosália. *Cinema & Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

HAAS, Gabriela. Um Conto Chinês faz sucesso em Porto Alegre. **Guia da semana**,

10.abr.2012. Disponível em: < <http://www.guiadasemana.com.br/cinema/noticia/um-conto-chines-faz-sucesso-em-porto-alegre>>. Acesso em 28.mar.2017.

NAPOLITANO, Marcos. *Como usar o cinema na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2004.

UM CONTO chinês. Direção: Sebastian Borensztein. Produção: Pablo Bosi, Gerardo Herrero e Juan Pablo Buscarini. Manaus: Paris Filmes, 2011. 1 DVD, (93 min), Color.

ROJO, Roxana. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROMERO, Luiz Alberto. *Breve historia contemporânea de la Argentina*. Buenos Aires: Fondo de cultura económica, 2012.

Anexo I

Con base en la película, discute en grupos y responde por escrito

- en español:

1) Describe la rutina, el físico y la personalidad de Roberto. Las palabras abajo pueden ayudar a acordarte de algunas actividades.

Tornillo	Flores
Bibelot	Despertador
Diario / periódico	Aeropuerto

- en português:

2) ¿Cómo reacciona Roberto a la presencia de Jun en su casa? ¿Por qué?

3) Describe las noticias coleccionadas por Roberto que son puestas en escena.

¿Qué ellas tienen en común?

Considerando las respuestas anteriores, ¿qué sentido puede tener la expresión “cuento chino”?

4) Comenta las escenas en que aparece la vaca en la película. ¿Qué relación ese animal tiene con la vida de Roberto y Jun?

5) ¿Qué suceso en la juventud de Roberto influye en su manera de ser y ver la vida? ¿Cuál la relación de ese acontecimiento con las noticias que colecciona?

6) Roberto cree que la vida es un absurdo, un sin sentido, pero Jun cree que todo tiene un sentido/una razón. ¿Qué argumento se puede usar para justificar el sentido, la importancia del encuentro de Roberto con ese chino?

7) ¿Qué sugiere el final de la película sobre la vida de Roberto?

Anexo II

1) En la primera escena de la película, Jun está con su novia en un barco. No hay traducción para la conversa de ellos, haciendo con que nos sintamos con un problema de comunicación como el de Roberto y Jun. ¿Qué parece que uno dice al otro a partir de sus gestos y expresiones?

2) El señor que viene a traer las encomiendas ofrece un regalo de herramientas a Roberto. Al principio, él parece interesado en el regalo, pero ¿qué información hace con que no lo acepte?

Durante la primera cena, al presentar a Jun los embutidos, Roberto afirma que ellos no tienen vaca loca, ¿qué es una invención de quién?

¿Qué relación tienen las dos afirmaciones de Roberto con el trauma que vivió en su juventud?

3) Jun no se siente bien y vomita en el auto de Roberto, que dice "Bajate, bajate". En el subtítulo en portugués se traduce "fique abaixado". ¿Te parece adecuado está traducción? ¿Qué palabra o expresión se podría usar para traducir lo que Roberto quiere decir?

4) En la escena en la comisaría, ¿qué problema, qué conflicto se representa?

5) Por no hablar chino, ¿qué estrategias usa Roberto para expresar a Jun que tiene 7 días de plazo para quedarse en su casa? Relaciona las palabras a seguir con los gestos usados.

Hoy
Tapuo
Irse

6) Antes de la familia china partir, Roberto intenta convencerla a que lleve Jun junto. ¿Qué argumentos usa?

7) Completa la transcripción del habla de Mari en que describe a Roberto y después responde:

- Sos r_____, e_____, s_____, b_____ y

v_____. Y además _____.

- a) ¿Cómo Mari ve a Roberto? ¿Qué se puede percibir en la declaración de Mari y en su expresión corporal?
- b) ¿Cómo Roberto reacciona a eso? ¿Qué elementos de su fisionomía y gestos sugiere esa reacción?

Data de submissão: 29/03/2017. Data de aprovação: 28/05/2017

LínguaTec, Bento Gonçalves, v.2, n.3, p. 100-113, jun. 2017.